

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**TÍTULO: INTENCIONALIDADE E OBJETO TÉCNICO NA RELEITURA
FENOMENOLÓGICA DE FRANZ BRENTANO**

Fernando Sérgio Tenório De Amorim (fs.amorim@uol.com.br)

Entre presença e visada, a experiência consciente não se inicia com um sujeito fechado que depois alcança o mundo, mas com uma relação que já o atravessa. A teoria da intencionalidade de Franz Brentano permite descrever esse ponto de partida ao compreender o fenômeno psíquico como ato dirigido, isto é, como referência constitutiva a algo. O tema proposto consiste em examinar de que modo essa estrutura permanece inteligível quando os objetos da experiência deixam de surgir como dados imediatos e passam a apresentar-se mediante mediações técnicas. O objetivo é analisar a persistência formal da direção intencional diante de objetos cuja presença não coincide mais com o encontro perceptivo direto, mas com formas de aparecimento previamente configuradas. Na psicologia descritiva brentaniana, o objeto não é conteúdo encerrado na interioridade nem coisa independente situada fora da consciência, mas correlato do próprio ato. A subjetividade, portanto, não é substância, mas campo relacional no qual o aparecer se organiza. A reflexão desenvolve a hipótese de que a transformação histórica das condições de experiência não

suprime essa estrutura, mas desloca o regime de doação do objeto intencional. Aquilo que é visado pode anteceder o próprio encontro vivido, orientando a experiência antes de sua atualização perceptiva. A análise fenomenológica passa, assim, do problema da existência do objeto para a descrição de suas condições de manifestação. Com isso, torna-se possível compreender a subjetividade como função dinâmica de relações intencionais historicamente moduladas, evitando tanto a concepção moderna de um sujeito autossuficiente quanto sua dissolução completa em sistemas técnicos. Como consideração final, sustenta-se que a atualidade filosófica de Brentano reside no fato de a consciência ser definida pela estrutura do referir-se e não por conteúdos determinados, o que preserva a inteligibilidade das transformações contemporâneas da experiência sem antecipar uma ontologia definitiva do sujeito.

Palavras-chave: intencionalidade; subjetividade; fenomenologia; mediação técnica; brentano.